



11º Simpósio de Ensino de Graduação

APRENDENDO A SER PROFESSOR DE CIÊNCIAS A FIM DE CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DOS ALUNOS

Autor(es)

NALIGHIA MARIANA CORDOVA
MICHELE ZAMPAOLO PUPPIN
RAFAELA GERALDIN

Orientador(es)

LEDA RODRIGUES DE ASSIS FAVETTA

Resumo Simplificado

O ensino de Biologia pode contribuir para a consciência da ciência como parte da cultura, e não apenas para produzir futuros cientistas ou especialistas na área. Para tornar o ensino prazeroso, o professor poderá utilizar-se de diferentes modalidades didáticas, como: aulas expositivas, dialogadas, práticas e experimentais, de forma a ampliar o interesse do aluno pelo conhecimento. De acordo com Gil-Pérez e Carvalho (2011), o professor precisa em suas aulas saber (o conteúdo científico) e saber fazer (a metodologia), isto é romper com visões simplistas; conhecer a matéria a ser ensinada; adquirir conhecimentos teóricos sobre aprendizagem; analisar criticamente o ensino tradicional; preparar atividades capazes de gerar aprendizagem efetiva; e associar ensino e pesquisa. Preparar aula, atualizar os conteúdos e estar disposto a ensinar, são fundamentos essenciais na vida de um professor, ou melhor, um bom professor. Este projeto teve como objetivo investigar a prática pedagógica das licenciandas, a fim de compreender se as aulas de regência contribuíram para melhoria do conhecimento científico dos alunos sobre o Reino Plantae. O projeto foi desenvolvido, numa escola da periferia de Piracicaba, por três licenciandas do curso de Ciências Biológicas - UNIMEP, na disciplina de Estágio Supervisionado I em Biologia, sob orientação da professora da Universidade, com alunos do 3º ano do Ensino Médio, do período noturno. O conteúdo das aulas foi sobre o Reino *Plantae*. Foram aplicados questionário inicial e final, com cinco questões investigativas que serviram como ponto de partida para o planejamento das aulas. As respostas dos questionários foram corrigidas e analisadas, segundo o seguinte critério: 1.Sabe bem- o aluno domina totalmente o conceito; 2.Sabe parcialmente- o aluno respondeu de forma coerente, mas não de forma satisfatória; 3.Não sabe- o aluno não respondeu nem de forma coerente, nem de forma satisfatória; 4. Não respondeu. As respostas do questionário inicial evidenciaram a falta do conhecimento científico e em alguns casos o desconhecimento sobre o tema, mostrando a necessidade da utilização de diferentes metodologias de forma a atrair a atenção e o interesse dos alunos para a aprendizagem durante as aulas. O aluno ao ser indagado sobre “Quais são os grupos em que as plantas são divididas?” Resposta inicial: “Não sabe”, e no questionário final: “Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas”. Nota-se que houve evolução conceitual, com um resultado inicial de 18% - não sabe e 0% - sabe bem, passou para 0% - não sabe e 68% - sabe bem. Isso foi possível devido às aulas práticas ministradas, ficando evidente o interesse, a participação e interação entre aluno-aluno e alunos-licenciandas, contribuindo para a concentração e facilitando a troca de saberes. Nas aulas expositivas, com a utilização de materiais lúdicos, como maquetes, cartazes e partes da planta confeccionadas em isopor, além das práticas, os alunos passaram a se interessar pela aprendizagem, o que nos mostra a importância em diversificar as modalidades didáticas para o ensino tornar-se prazeroso e melhorar o conhecimento científico.